

## **A INFLUÊNCIA DA VI EXPOSIÇÃO CONHECER PARA PRESERVAR NA EDUCAÇÃO E AS PREFERÊNCIAS DEMONSTRADAS PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

**Lílian Corrêa Costa Beber<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de monitoria.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI, voluntária PET/Ciências Biológicas.

### Introdução

A crescente inovação em termos tecnológicos tem como resultado a formação de vários métodos diferentes para a aprendizagem. Os docentes atuais encontram-se diante de uma pedagogia libertadora que possui um conjunto muito grande de materiais para a instrução, incluindo aqueles tradicionais como o livro-texto (ROCHA, 1980).

Dentre esses materiais se encontram as diversas formas de exposição, com seus materiais visuais, além das explicações, dos materiais impressos e dos vídeos apresentados. Segundo Salomon (1976), esse modo de ensino é classificado como um meio mestre para a aprendizagem, visto que é passivo e cabe principalmente ao aluno ter a iniciativa e questionar.

Os museus são classificados como meios informais de educação, pois possuem uma divulgação científica diferente dos meios tradicionais (VAN-PRÄET & POUCKET, 1992). Uma característica que é indispensável para o bom andamento das exposições e para o alcance de seu objetivo é a interação entre as pessoas e alunos com os objetos de conhecimento científico (CAZELLI, 1997). Também é estritamente necessário que haja uma abordagem multidisciplinar. Isso possibilita a integração do conteúdo com algumas experiências dos visitantes. (BEETLESTONE et al, 1998).

O intuito mais importante da exposição é a própria aprendizagem. Através da convivência diária com o conteúdo e com os exemplares, tanto os visitantes como os próprios monitores aprimoram os seus saberes. A sexta edição da “Exposição Conhecer para Preservar” visou, assim como nos anos anteriores, fornecer uma fonte alternativa de ensino para pessoas de diferentes classes etárias, formação profissional e condições de saúde.

### Metodologia

A IV Exposição Conhecer para Preservar foi realizada no período de 13 de maio a 28 de junho, no Museu Antropológico Diretor Pestana, em Ijuí, Rio Grande do Sul. Ela foi organizada pelas professoras Dra. Mara Lisiane Tissot-Squalli Houssaini e Dra. Francesca Werner Ferreira e



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica monitorada por estudantes de Ciências Biológicas bolsistas e voluntários do Programa de Educação Tutorial (MEC/SESU).

Essa edição trouxe como principal temática “Os ecossistemas e o bem estar humano” e buscou tratar dela através de vários subtemas. Para a melhor explanação foram utilizados banners, mini banners, animais peçonhentos e não peçonhentos conservados em via úmida (álcool 70% ou formol 10%), polinizadores conservados a seco em gavetas entomológicas com naftalina, exsiccatas de plantas medicinais, exemplares de animais taxidermizados e outros vivos, esculturas de santos como representantes das culturas, uma maquete e alguns vídeos fornecidos pelo próprio museu.

O método de acompanhamento da visita em geral não era alterado, sendo que consistia em explicar os objetivos de cada seção da exposição, o que ela representava e, principalmente, interagir com as pessoas possibilitando o esclarecimento de muitas dúvidas. Em raras exceções, quando turmas de educação infantil e da APAE visitaram o museu, a linguagem foi adaptada, pois a compreensão se dava mais a partir da comparação entre os materiais visuais do que com a explicação oral.

Através de algumas perguntas realizadas em uma entrevista paralela com alguns alunos e professores que compareceram a exposição, foi possível perceber algumas preferências e opiniões sobre a mesma. As respostas foram devidamente computadas, e através delas foram obtidas algumas porcentagens.

As perguntas realizadas foram:

1. Você acha que a exposição influencia na aprendizagem dos alunos?
  - a) Não.
  - b) Sim, desperta a curiosidade do estudante, mesmo que ele não pense em ser biólogo, ou que julgue que é muito cedo para pensar nisso.
  
2. No que você acha que a exposição poderia melhorar?
  - a) Poderia haver mais monitores ou professores ajudando a conduzir e a explicar a exposição.
  - b) A linguagem utilizada poderia ser mais técnica.
  - c) A linguagem utilizada poderia ser menos técnica.
  - d) Poderia haver mais animais vivos ou taxidermizados para a visualização.
  - e) Poderia haver mais plantas medicinais para a visualização.
  
3. Você acha que seria melhor se a exposição escolhesse apenas um assunto citado na questão 1 para tratar ao longo de toda ela? a) Sim b) Não

**Resultados e discussão**

No quesito melhorias na exposição, 99% afirmou que os termos utilizados poderiam ser menos técnicos e que seria mais proveitoso se houvessem mais monitores ou professores ajudando a





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

conduzir a exposição. A grande maioria também achou que as explicações seriam ainda melhores se houvessem mais exemplares de animais vivos para comparação.

Além disso, todos julgaram ser melhor para a apresentação se a exposição permanecer tratando de seus temas principais através de subassuntos. Afirmaram que somente um tópico seria extremamente monótono e maçante.

A porcentagem de 95,60% também representou o público que achou que a exposição influencia na aprendizagem do aluno, através da curiosidade que ela desperta, mesmo que os estudantes não pensem em se tornarem biólogos.

Jenkins, Neale e Deno (1967) estudaram sobre os efeitos diferenciais da palavra e do uso de imagens na educação. Segundo eles, a compreensão é superior quando a apresentação é feita por imagens, pois assim é possível que as pessoas façam uma comparação entre elas. Hooper-Greenhill (1994) também ressalta que é imprescindível que o monitor adeque a sua forma de diálogo de modo a acompanhar o nível de compreensão das pessoas aí presentes. E segundo Promn Netto (1967), nenhum dos meios tecnológicos de ensino é tão bom a ponto de tornar desnecessário o uso dos demais.

O período de exposição possibilitou a comprovação de todas essas afirmações, pois aprendizado dos alunos foi realmente incrementado com as demonstrações práticas e visuais realizadas no museu.

#### Conclusões

Ao final desse trabalho, conclui-se que a IV Exposição Conhecer para Preservar alcançou o seu objetivo. As explicações orais alternadas com as demonstrações visuais e alguns vídeos realmente propiciam uma compreensão maior do que a que seria obtida através de apenas um desses meios.

A adaptação da metodologia e do vocabulário utilizado é imprescindível para o bom andamento de qualquer exposição. Além disso, a exemplificação dos fatos e processos descritos através de situações cotidianas dos visitantes possibilita a formação de uma imagem que eles seriam incapazes de formar sozinhos.

**Palavras-chave:** Museu; observação; cultura; aprendizagem.

#### Referências Bibliográficas

ROCHA, Maria Helena Santos. Tecnologia educacional e meios de ensino. 1. ed. Porto Alegre: Feplam, 1980.

CAZELLI, Sibeles et al. Tendências pedagógicas das exposições de um museu de ciência. II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/iienpec/Dados/trabalhos/G48.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2013.



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica



Para uma VIDA de CONQUISTAS